A commissão scientifica

DE

1859

O projecto de organizar-se uma commissão para melhor estudar alguns pontos menos conhecidos do nosso paiz nasceu no seio do Instituto Historico Brazileiro. Lendo uma memoria sobre viajantes estrangeiros que percorreram o Brazil, o Dr. Manuel Ferreira Lagos verificou que grande numero de factos eram erroneamente relatados, outros inteiramente falsos. Em vista do que expoz o Dr. Lagos nasceu no espirito dos demais membros do Instituto Historico a idéa de crear-se uma commissão scientifica para verificar as riquezas e curiosidades do nosso paiz pondo de parte as phantasias creadas pelos estrangeiros. O proprio Dr. Lagos propoz ao Instituto que se solicitasse do governo imperial a creação desta tão nobre quão patriotica empreza. A proposta foi assignada por Manuel Ferreira Lagos, Visconde de Sapucahy (presidente), Barão de Capanema, Joaquim Norberto de Souza e Silva, Manuel de Araujo Porto-Alegre, Sebastião Ferreira Soares, Agostinho Marques Perdigão Malheiros, Antonio Alves Pereira Coruja, Antonio de Padua Fleury, Claudio Luiz da Costa, conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, conego Joaquim Pinto de Campos, Dr. Francisco de Paula Menezes, Ricardo José Gomes Jardim, Francisco Manoel Rapo-

so de Almeida, Candido Baptista de Oliveira, Carlos Honorio de Figueredo, Joaquim Manoel de Macedo e Dr. José Ribeiro de Souza Fontes. Apresentada a proposta ao governo de sua Magestade, o Instituto foi logo autorisado a indigitar as pessoas, que julgasse habilitadas a desempenhar tão ardua missão e elaborar instrucções pelas quaes a commissão se devesse guiar. Desempenhada esta incumbencia e submettida á apreciação do governo, foi ella logo approvada. Para campo de operações foi apontado o norte e foi o Ceará a região escolhida, não só pelas riquezas naturaes, como tambem pelas curiosidades, que encerra em suas montanhas e em sua flora; não foi em vão que elle já tivera a honra da visita de Gardner (George) e Agassiz (João Luiz Rodolpho).

A commissão foi dividida em cinco secções: geologica, zoologica, botanica, astronomica e geographica e ethnographica e de descripção de viagem. Era chefiada pelo conselheiro Dr. Francisco Freire Allemão Cysneiro.

A secção geologica compunha-se do Dr. Guilherme Shüch de Capanema (chefe) e capitão João Martins da Silva Coutinho (adjunto); a zoologica, do Commendador Manoel Ferreira Lagos (chefe) e João Pedro e Lucas Antonio Villa-Real (adjuntos); a botanica, do Dr. Freire Allemão Cysneiro (que era tambem presidente da commissão) e do Dr. Manoel Freire Allemão (adjunto), sobrinho do precedente; a astronomica e geographica, do capitão-tenente Giacomo Raja Gabaglia (chefe), primeiros-tenentes da armada José Soares Pinto, Basilio Siqueira Barbedo e engenheiros Caetano de Brito de Souza Gayoso e Dr. Agostinho Victor de Borges Castro (adjuntos); a secção ethnographica e de descripção de viagem, de Antonio Gonçalves Dias. Mais tarde encorporaram-se á secção astronomica o primeiro tenente de engenharia Francisco Carlos Lassance Cunha e o capitão Antonio Alvares dos Santos Souza, e á secção ethnographica o Dr. Francisco de Assis de Azevedo Guimarães. Ain-

da fazia parte da commissão o professor de dezenho José dos Reis Carvalho, que acompanhou as secções zoologica e botanica,

A commissão partio do porto do Rio de Janeiro a 26 de Janeiro de 1859 no vapor «*Tocantins*» da Companhia Brazileira de Navegação, e após uma excellente e rapida viagem chegou á Fortaleza a 4 de Fevereiro. Ahi, apezar do máo tempo, desembarcaram todos (1), e em tres dias apenas, conseguiram o desembarque de toda a bagagem, que se compunha de numerosos volumes, entre os quaes muitos contendo delicados apparelhos astronomicos. Os membros da commissão foram recebidos com grande acatamento pelo Dr. João Silveira de Souza, que, nessa epoca, presidia o Ceará. A bagagem foi collocada n'um armazem da praia e depois transportada para a parte desoccupada do edificio do Lycêo Cearense. Alguns dias após a chegada, verificou-se que alguns vidros dos apparelhos haviam-se quebrado, o que não importava em grande perda, visto como eram vidros sem grande importancia, e o capitão Gabaglia, já prevendo este acontecimento, houvera trazido outros para a devida substituição. A secção botanica foi a primeira a entrar em actividade, sendo grandemente favorecida pelas chuvas, que fizeram reviver toda a vegetação, que estava quasi a morrer, em virtude do prolongado estio. As suas pesquizas foram coroadas de grande exito, pois em menos de uma semana, nas serras da Aratanha e outras proximas á Fortaleza, foram colhidas muitas especies herbaceas, sub-herbaceas e arbustivas. Quanto á secção astronomica, o capitão Gabaglia opinou que se fizesse um observatorio, por mais ligeiro que fosse, para que os trabalhos de sua secção pudessem ser exactos, e, depois de examinar alguns pontos da Fortaleza, resolveu

(1) Todos os que partiram naquelle vapor, pois o Dr. Capanema só chegou mais tarde, em principios de Julho.

construil-o no môrro denominado Croatá, do qual se avistam o panorama da cidade e o mar, em grande extensão. Segundo as instrucções, as diversas secções deveriam andar sempre juntas, mas devido á diversidade dos estudos, ao grande numero de pessoas de que se compunham e á difficuldade de recursos no interior, mormente no tempo da sêcca, resolveram dividir a comitiva em quatro partes. As secções zoologica e botanica dirigir-se-iam para o Icó, seguindo pela margem do Jaguaribe; a geologica e ethnographica para o Crato, passando por Baturité e Quixeramobim; o astronomica e geographica, como era a mais numerosa, dividir-se-ia indo uma parte para a Serra Grande e outra para o centro e leste do Ceará. A 3 de Junho, com grande satisfação dos demais membros da commissão, chegou o Dr. Capanema, trasendo comsigo muitas mudas de canna das ilhas Mauricias e cafeeiros de Bourbon, os quaes foram gentilmente offerecidos a diversos lavradores. Só em Agosto poude a commissão partir para o interior, não obstante ter o presidente da provincia encommendado, com toda urgencia, cem quartáos de carga ao tenente-coronel Roberto Correia de Almeida e Silva e Manuel Joaquim Cavalcanti.

Foram os membros das secções zoologica e botanica os primeiros a deixar a Fortaleza; a 16 de Agosto de 1859, tomaram o rumo da cidade do Aracaty, onde, chegando a 27 do mesmo mez, encontraram seus adjuntos, que haviam partido alguns dias antes. Demoraram-se cerca de 23 dias, e, seguindo pela margem do Jaguaribe, foram até Icó onde chegaram a 7 de Outubro, demorando-se nas villas intermediarias apenas o tempo sufficiente para seus estudos e colheitas. Do Icó, tomaram a margem do Salgado, indo a Lavras, d'onde partiram a 3 de Setembro (1859), chegando ao Crato a 8 do mesmo, Emquanto as secções ahi permaneceram, os seus chefes Freire Allemão Cysneiro e Lagos foram ao Exú, em Pernambuco, e ao Jardim. Não se dando bem no Crato, o Dr. Freire Allemão

Cysneiro foi forçado a voltar para a capital, partindo a 8 de Março e chegando a 21 de Abril (1860).

Referindo-se á salubridade do sertão cearense, disse no seu relatorio, apresentado ao Instituto Historico: «Com uma viagem de 70 a 80 legoas, feita a pequenas jornadas, por pessimos caminhos, passando rios então caudalosos, apanhando copiosos chuveiros, cheguei todavia quasi restabelecido. Tal é a salubridade d'aquelles sertões!» Em fins de junho obteve uma licença, que lhe permittio vir ao Rio de Janeiro, estando de volta em principios de Setembro. Durante sua ausencia, a chefia da secção coube ao Dr. Manoel Freire Allemão, o qual visitou a villa de Assaré, atravessou a serra dos Bastiões, foi ás villas de Saboeiro e Tauhá, ahi se separou da secção zoologica, e, tomando rumo norte, dirigio-se a Baturité encontrando-se com o Dr. Freire Allemão Cysneiro, que já houvera chegado do Rio. Em Outubro de 1860, foram á serra de Uruburetama e depois até Ipú, onde apreciaram a bella cascata formada pelo rio Puçaba. Dahi, subiram a Serra Grande, visitaram a gruta Ubajara, foram á villa Viçosa, serra de Meruoca e Sobral, onde chegaram a 9 de Janeiro de 1861. Depois passaram por Canindé (29 de Janeiro), Baturité, Acarape, hoje Redempção (21 de Fevereiro), Pacatuba (22 de Fevereiro), d'onde voltaram para a capital, e emquanto esperavam os membros das outras secções, fizeram algumas excurções pelas serras de Maranguape e Aratanha.

A secção zoologica partio da Fortaleza a 16 de Agosto de 1859, juntamente com a secção botanica, e o itinerario de ambas foi o mesmo, com ligeiras modificações. Afim de bem cumprir as instrucções formuladas para sua secção, o Dr. Lagos esforçou-se por obter collecções de toda especie de animaes, conseguindo cerca de cem exemplares vivos, os quaes foram morrendo durante a viagem, chegando, comtudo, alguns ao Rio de Janeiro, sendo entregues ao Dr. Frederico Leopoldo Cezar Burlamaque, director do Mu-

sêo Nacional. Pelo interior do Ceará conseguiram formar uma grande collecção ornithologica com cerca de quatro mil «especimens», sendo todos empalhados por seus habeis adjuntos, os irmãos João Pedro e Lucas Antonio Villa-Real. Nas serras do Cariry, Araripe e Ibiapaba apanharam para mais de dez mil insectos da classe dos orthopteros, coleopteros, hemipteros, dipteros, himenopteros, etc., entre os quaes. alguns muito pouco conhecidos.

Obtiveram ainda muitos reptis e organizaram uma collecção de abelhas do Ceará com vinte e seis especies, trazendo seus representantes, seu mel e sua cêra. O Dr. Lagos conseguio attrahir a estima dos pescadores, e, por este modo, obteve facilmente informações a respeito da icthiophagia e costumes dos peixes do Ceará. Quasi toda a collecção zoologica do Musêo Nacional é devida aos esforços deste notavel naturalista e cultor da Historia Patria. No dia seguinte ao da partida das secções zoologica e botanica, a 17 de Agosto de 1859, partiram as secções geologica e ethnographica com direcção ao sul da provincia. Foram á Pacatuba e ao Acarape, hoje Redempção, examinando as formações calcareas das visinhanças; em Baturité, o Dr. Capanema estudou a serra do mesmo nome e, no logar denominado Labyrintho, observaram uma exsudação que, ao seccar, deixava uma efflorescencia de salitre, encontrando phenomeno identico em Uruburetama. Foram á serra Aguda, serra Azul e a Canindé. Ahi visitaram a mina de ferro proxima á serra dos Guaribas, á margem do rio Cangati. O Dr. Capanema propoz ao governo que mandasse ensinar ao povo a maneira de aproveitar a mina, pelo menos para produzir ferro para suas necessidades. Visitaram Quixadá e uma serra que, segundo diziam, minava estanho em certas epocas do anno. O capitão Miguel Francisco de Queiroz offereceu ao dr. Capanema um pedaço de estanho extrahido d'ali; de facto, o Dr. Capanema encontrou rochas com aspecto de mineral estannifero. Em Quixeramobim não encontraram

chumbo, como se dizia, apenas reconheceram graphite em grande abundancia. Estiveram no Icó e Lavras de Mangabeira examinando a caverna do Boqueirão e referiram haver amiantho pelas proximidades. Passaram pelo Crato, visitaram a caverna do Breginho. D'ahi, em consequencia de embaraços financeiros, voltaram á capital da provincia; antes, porém, fizeram uma ligeira excursão ás Tabocas e ao Exú (Pernambuco). Atravessaram a chapada do Araripe em duas direcções, para o Crato e Villa da Barra do Jardim e examinaram o que Gardner declarara serem restos de penedos de grêda. O Dr. Capanema contestou a opinião do sabio naturalista inglez, affirmando ser tabatinga ou silicato de alumina. Chegados a Milagres, separaram-se; o chefe da secção geologica acompanhou Gonçalves Dias á serra do Sobradinho, onde havia restos de uma tribu indigena, que, em 1848, ainda era numerosa; e o capitão Silva Coutinho voltou para o Crato, afim de partir para o Icó, onde haviam ficado as collecções, e seguir pelo valle do Jaguaribe, até Limoeiro, onde se encontraria com o Dr. Capanema e G. Dias. Da serra do Salgadinho entraram na Parahyba, foram a Cajazeiras e proximo a Patamuté, onde encontraram ricos minerios de ferro; passaram por Souza, entraram no Rio Grande do Norte, foram a Pau dos Ferros, entraram no Ceará, e tomando o valle do Figueredo, seguiram para Limoeiro. Ahi esperaram pelo capitão Coutinho com as cargas. Um dia após o aprazado, chegou parte das cargas, ficando a outra parte no Icó. O capitão Coutinho ficara doente no Crato. Partiram então para Russas, Aracaty e Fortaleza, e ahi chegaram debaixo de copiosa chuva (Abril de 1860).

Durante algum tempo o Dr. Capanema occupou-se em estudar o movimento das areias na costa e, tendo chegado do Crato o capitão Coutinho, fez com elle o levantamento de algumas dunas. Em principios de Novembro (1860), percorreu a serra de Uruburetama, foi á lagoa Ripina, onde haviam ossos de grande

tamanho, visitou a fonte thermal do Pagé e, em Sobral, aguardou a chegada do Dr. Freire Allemão Cysneiro, que vinha da Ibiapaba. Teve então noticia de varias resoluções do governo, e, não contente com ellas, resolveu ir á Granja, embarcando a bagagem para Fortaleza no hiate *Palpite*, indo elle por terra. O Dr. Capanema tinha grande quantidade de apontamentos, observações meteorologicas, documentos, photographias, etc., e tendo que passar muitos rios cheios, não quiz arriscar-se a perder suas preciosas notas e preferio mandal-as com a bagagem. Chegado á Fortaleza, teve a triste noticia de que o hiate *Palpite*, que conduzia a bagagem, houvera naufragado. A seu pedido, o presidente da provincia tomou as necessarias providencias, acerca do desastre. Não foi, porém, possivel salvar a sua bagagem, nem saber ao certo quando e onde naufragara o hiate. De volta de Granja, o Dr. Capanema visitou as minas de cobre de Ubary, foi á Villa-Viçosa, São Pedro de Ibiapina, visitou a caverna Ubajara. Ainda foi a São Benedicto e Villa Nova, em cujas cercanias se colheram as amostras de sulfureto de antimonio e molybdato de chumbo hoje no Musêo Nacional, voltando depois para Fortaleza. De accordo com o que tinham resolvido, a secção ethnographica acompanhou a geologica, mas não tendo encontrado assumpto de interesse a esse genero de estudo, Gonçalves Dias partio para o Maranhão, Pará e Amazonas

A secção astronomica foi a ultima a iniciar o seu roteiro; só alguns dias após a partida das secções geologica e ethnographica, foi que deixou Fortaleza. O capitão Gabaglia, acompanhado dos tenentes Soares Pinto e Siqueira Barbedo, seguio com rumo á Serra Grande; foram á Itapipoca, ao norte da serra de Uruburetama e determinaram a posição desta villa, bem como da de São Francisco e alguns povoados da redondeza. Passaram por São Bento, Sant'Anna e So-

bral, indo depois a Ipú, Campo Grande, São Gonçalo; entraram no Piauhy e foram até a villa do Principe Imperial. Em Maio de 1860 voltaram á Fortaleza. Emquanto esta parte da secção fazia estudos á oeste, outra parte andava pelo centro, leste e sul do Ceará.

Muito louvavel o procedimento dos membros da commissão, dando-se a fatigantes excursões, expondo-se ora ao sol ardente do verão, ora ás chuvas torrenciaes do inverno, sacrificando assim a saúde, com o fito unico de bem servirem á patria e á sciencia. As molestias, comtudo, e mesmo a morte, não pouparam os excurcionistas. O Dr. Capanema teve varios ataques de erysipela; o Dr. Freire Allemão Cysneiro e o capitão Silva Coutinho adoeceram no Crato; o tenente Victor de Borges Castro, enfermo, retirou-se do Ceará; o Dr. Francisco de Assis falleceu em Pacatuba a 28 de Janeiro de 1860 e o tenente Gayoso foi obrigado a pedir demissão, fallecendo logo depois. Ao tempo em que a commissão esteve no Ceará, era arriscado transitar-se pelo sertão, mormente conduzindo quantias elevadas, pois era muito deficiente o policiamento nas villas e nas estradas havia verdadeiros covis de salteadores. No emtanto, não ha noticia de que os illustres naturalistas houvessem sido victimas de bandidos ou salteadores; pelo contrario, sabe-se que foram sempre tratados com regalias e muita consideração, não só pelo presidente da provincia, mas ainda pelos mais humildes sertanejos.

A 13 de Abril de 1861 o Dr. Freire Allemão Cysneiro officiou ao governo da côrte, expondo o andamento dos trabalhos da commissão, e consultando se deviam continual-os ou irem á côrte, afim de fazerem seus relatorios, regressando mais tarde. Pouco tempo depois, recebeu um aviso do Ministro dos Negocios Interiores, datado de 10 de Março de 1861, mandando que a commissão voltasse á capital do Imperio. Nestas circunstancias, o Dr. Freire Allemão Cysneiro noticiou aos demais membros a resolução do governo e entregou, por ordem do presidente da pro-

vincia Dr. Manuel Antonio Duarte de Azevedo, noventa e um animaes de sella, que haviam estado ao serviço da commissão; e aos engenheiros José Eduardo Barbosa e Berthot todo o seu material. A 13 de Julho de 1861, após quasi dous annos e meio de serviços, os distinctos naturalistas deixaram o Ceará, embarcando no vapor *Cruzeiro do Sul*.

Rio de Janeiro, Janeiro de 1919.

SYLVIO FRÓES ABREU.